

## NOTA DE IMPRENSA

### Mergulho teste a grande profundidade ao largo do Cabo Espichel com veículo de operação remota - ROV LUSO

O Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS) da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e a Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC) realizaram na semana passada o primeiro teste de trabalhos arqueológicos a grande profundidade.

A otimização de meios entre ambas as instituições, após levantamento de alguns locais com potencial arqueológico ao largo do Cabo Espichel localizados a cerca dos 1000m de profundidade, permitiu a realização de um mergulho de teste com o [ROV LUSO](#) da EMEPC a bordo do navio hidrográfico Almirante Gago Coutinho da Marinha Portuguesa.

A utilização deste veículo de operação remota (ROV- *Remotely Operated Vehicle*) possibilitou ainda a experimentação e problematização das metodologias de prospeção arqueológica com o objetivo de identificar naufrágios a grande profundidade.

Este trabalho resulta da colaboração que tem vindo a ser promovida desde novembro de 2016 pelo protocolo entre o Ministério da Cultura e o Ministério do Mar, no sentido de, por um lado, criar sinergias interinstitucionais ao nível científico e tecnológico para o estudo, salvaguarda e divulgação do Património Cultural Náutico e Subaquático existente em águas de jurisdição nacional e, por outro, de conhecer melhor os meios tecnológicos existentes em Portugal, em especial os que habitualmente são utilizados para a exploração científica a grande profundidade, contribuindo assim para o conhecimento do Património Cultural Náutico e Subaquático enquanto importante recurso do Mar Português.

Para além da equipa do CNANS/DGPC, o trabalho contou com a colaboração do investigador e arqueólogo Jean-Yves Blot do Centro de Humanidades (CHAM) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores, do arqueólogo Jorge Freire enquanto um dos responsáveis científicos do Projeto de Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Cascais (ProCASC), investigador do CHAM e do Centro de Investigação Naval (CINAV) e consultor da Comissão Oceanográfica Intersectorial (COI), bem como do investigador Jorge Russo do CINAV.

Lisboa, 9 de maio de 2018